

CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, quarta-feira, 5 de agosto de 1998

Depois de ser destruído em incêndio, novo prédio da creche Sonho de Criança, em Planaltina, é recuperado e inaugurado

COMEÇAR DE NOVO

Marcelo Abreu
Da equipe do Correio

Das cinzas, a reconstrução. De um onde não se tinha onde tirar, foi de lá que veio. De onde nada sobrava, apareceu ajuda. Sessenta crianças poderão sonhar com um futuro mais decente. A creche Sonho de Criança, depois de destruída, queimada e saqueada, foi finalmente inaugurada em Planaltina.

No dia 27 de junho, dois menores — com ajuda de um adulto — arrombaram o prédio novo e não inaugurado da creche e destruíram tudo. Roubaram o que puderam. Louças, máquinas de escrever, roupas de cama e banho. O que não puderam levar, destruíram. Pior: incendiaram. Quebraram eletrodomésticos. Até os ovos — mais de cinco dúzias — foram jogados no chão. Incendiaram os colchões. Restaram cinzas e o cheiro de fogo impregnado pelas paredes.

Era o retrato da selvageria. Fim de uma história que queria começar. A história de uma ex-babá que acreditou num sonho. Divina Maria Freitas dos Anjos, de 40 anos, é a principal protagonista dessa história.

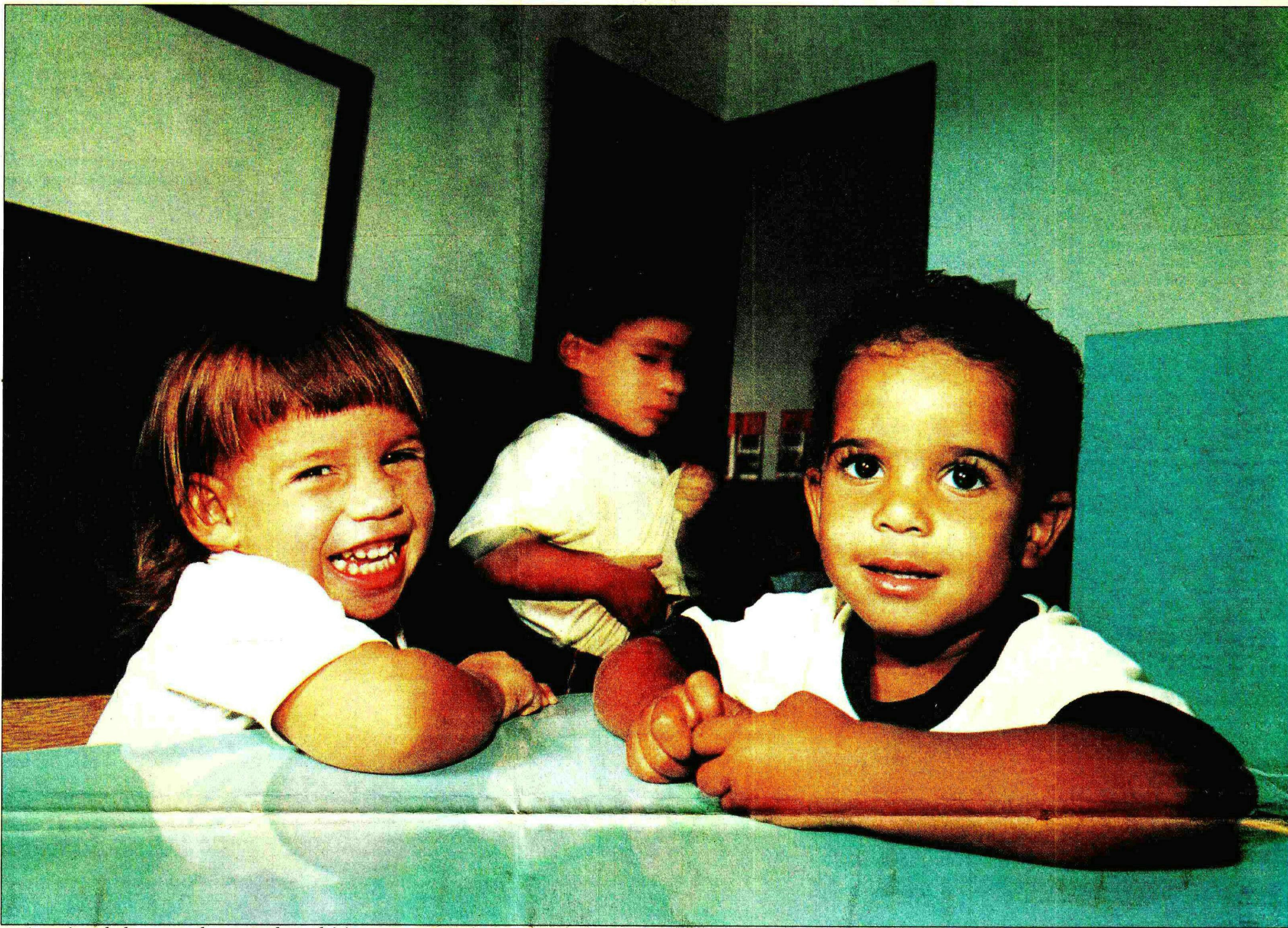
Quando viu o fogo destruindo o que lutou durante seis anos para construir, Divina chorou. Chorou e foi à luta. No dia 8 de julho, o **Correio Braziliense** contou o drama da creche Sonho de Criança e o destino incerto das 60 crianças.

O Comitê de Cidadania contra a Fome e a Miséria — organização não-governamental composta por funcionários da agência central do Banco do Brasil — mobilizou-se. Moradores das redondezas da creche, a população de Brasília e as próprias mães domésticas e carentes, sem ter de onde tirar, pediram aos seus patrões. Todos arregaçaram as mangas.

Pouco a pouco, chegou ajuda. Veio em dinheiro (de R\$ 1, R\$ 5, R\$ 10, R\$ 50...). Não importava o valor. Chegou a geladeira velha que sobrava na despesa, o cobertor não mais usado, a roupa no fundo da gaveta que não servia mais no filho bem-nascido, alimentos, brinquedos.

Era o sonho de Divina tornando-se realidade mais uma vez. “Eu não esperava que as pessoas fossem tão ge-

Fotos: Nehil Hamilton



Antes instaladas em um barracão de madeirite, agora as 60 crianças — entre 1 e 6 anos — têm um lugar para passar o dia. A reconstrução só foi possível com a ajuda de ongs

nerosas. Até agora tô emocionada”, desabafa. “Sabia também que aquele fogo não poderia ter destruído o futuro dessa obra. Orei por isso”, conta a evangélica da Assembléia de Deus.

O COMEÇO DO SONHO

Em 1992, Divina juntou-se com mais 12 mães carentes da redondeza onde mora em Planaltina e teve a grande idéia. Arranjaria um lugar onde elas pudessem deixar seus filhos e fossem trabalhar. Do sonho à realização.

Divina deixou o emprego, arregaçou a manga da blusa e foi à luta. De um barracão simples no fundo de um terreno — emprestado por uma prima —, nascia a primeira tentativa de creche. Vieram as crianças. Primeiro dez, depois 20, 30, 40. Chegaram 60.

Capacidade máxima.

Um barracão de madeirite, 60 crianças — de 1 a 6 anos de idade —, muitos sonhos, inúmeras dificuldades e nenhum centavo no bolso. Era essa a realidade da creche Sonho de Criança. Ali na verdade só sobravam sonhos. Vieram as oito tias voluntárias. Gente que foi cuidar das crianças sem ganhar um tostão por isso. Depois, os pedidos de ajuda à comunidade.

Divina e os voluntários batiam de porta em porta pedindo comida. Debaixo de sol e chuva, peregrinavam por supermercados, lojas, açougues. Um dia, como milagre, uma voluntária do Comitê de Cidadania do Banco do Brasil bateu à porta daquele barracão de madeirite. Era a primeira ajuda.

“Minha prima queria vender o terreno e nós não tínhamos para onde ir. O Comitê comprou o lote e em dezembro de 1996 doou o material para a construção da creche”, conta Divina.

A mão-de-obra era paga pela Associação e Organização Familiar Sonho de Criança — de onde fazem parte voluntários da comunidade evangélica em que Divina congrega.

INAUGURAÇÃO

Seis anos de trabalhos ininterruptos. Seis anos de acúmulo de esperança. Tudo pronto para a inauguração do Sonho de Criança no dia 27 de julho. Um incêndio marginal destruiu tudo. Divina não fraquejou. Enxugou as lágrimas, jogou fora as cinzas e come-

çou do zero. No almoço de ontem, Aline, de 5 anos, comia arroz, feijão, carne e salada de cenoura. Nem piscava.

Mateus, de 2 anos e meio, repetiu. Quando perguntado se tinha gostado da comida, não vacilou: “Gostei”. Comeu tudo? “Camei”. E saiu para brincar no parquinho.

Divina está feliz na creche nova pintada de azul e branco. “Nada vale mais do que um sorriso delas.” A ex-babá faz planos para o futuro: “Meu desejo é fundar um lugar para abrigar idosos carentes”.

SERVIÇO

Qualquer tipo de ajuda ainda é bem-vinda à creche Sonho de Criança. Conta 60777-0, Agência 32646 Banco do Brasil — Telefones para contato: 971-9901 e 962-5064